



O EFEITO DO ACONSELHAMENTO PRÉ-NATAL NO DESFECHO DA AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KEROLAYNE AGUIAR COUTO GOMES DA SILVA

Enfermeira especialista em enfermagem obstétrica. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió-Alagoas.

enfkerolayneaguiar@gmail.com

REBECCA CAROLINNE DA SILVA NASCIMENTO SANTIAGO

Acadêmica de enfermagem. Centro Universitário Mário Pontes Jucá.

rebeccacarolinne20@gmail.com

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), uma subnutrição durante os primeiros anos de vida da criança pode levar a danos irreversíveis ao crescimento físico e neurológico. Por outro lado, manter uma nutrição adequada pode trazer efeitos positivos nesta fase da vida, refletindo diretamente na sua vida adulta. Com base nisto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que a amamentação seja exclusiva durante os primeiros seis meses de vida da criança e, de forma complementar, até os dois anos de idade ou mais, sendo uma das metas globais de nutrição aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida em pelo menos 50% até 2025 (Pan American Health Organization, 2022).

Apesar da amamentação ser vista como uma prática efetivamente eficaz para a redução da morbimortalidade infantil, estudos mostram que os desafios que surgem nos primeiros dias da amamentação podem impactar negativamente na ocorrência e na duração desta. Dentre os principais problemas, encontra-se a falta de conhecimento da mulher e da sua família sobre a amamentação e dentre os fatores que afetam quase 20 a 80% das mulheres encontram-se a mastalgia causada por traumas mamilares, a ocorrência de mastite e a preocupação materna com a produção láctea inadequada (Sehhatiae et al., 2020).

Corroborando, evidências apontam que, apesar da lactação ser um processo fisiológico, a amamentação é uma ação a ser aprendida (Kehinde et al., 2023). Deste modo, o aconselhamento pré-natal surge como uma ferramenta que busca intervir, visando aumentar o acesso à informação sobre a amamentação, repercutindo assim na prevenção do desmame precoce e aumento da duração da amamentação, visto que por meio deste serão abordados os



aspectos teóricos e clínicos da amamentação, junto à prática de habilidades a serem aprendidas pela família para a amamentação (Sehhatiae et al., 2020). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever o efeito do aconselhamento pré-natal no desfecho da amamentação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência. O cenário ao qual esta experiência ocorreu, consiste em um *workshop* de amamentação, com duração de 3 horas, que teve como público-alvo sete gestantes e os seus acompanhantes, realizado em um Studio de Yoga no dia 22 de março de 2025, em Maceió-Alagoas.

Inicialmente, dentre as ferramentas utilizadas no *workshop* para a abordagem teórica, destaca-se o uso do *datashow* para a projeção de *slides*, visando explicar com os presentes sobre os benefícios da amamentação, a fisiologia da lactação, as fases do leite materno e a sua composição, o posicionamento e a pega correta, os impactos do uso de bicos artificiais, a compreensão da capacidade gástrica do recém-nascido e as principais dificuldades encontradas nos primeiros dias da amamentação e como preveni-las, incluindo a abordagem sobre a apoiadura, o manejo do ingurgitamento mamário e a prevenção de traumas mamilares.

Além da abordagem teórica, também foram utilizados materiais lúdicos e didáticos para facilitar a aprendizagem na prática. Dentre estes recursos, encontravam-se as mamas e bonecos didáticos, colher dosadora, copo de vidro aberto, recipientes para armazenamento de leite materno, coletor de leite materno e bombas de extração manual e elétrica, visando instruir as referidas gestantes e os seus acompanhantes sobre o posicionamento e a pega correta, o manejo do ingurgitamento mamário, a realização de massagens e ordenhas das mamas, além da prática sobre a extração, armazenamento e oferta adequada e segura do leite materno. Além dos materiais descritos anteriormente, foram utilizadas plaquinhas para realização de quiz sobre mitos e verdades na amamentação, e retalhos de TNT para ensinar sobre a confecção de rosquinhas de amamentação, visando instruir sobre a prevenção de traumas mamilares.

Ademais, posterior ao *workshop*, foi montado um grupo no *Whatsapp*[®] com todas as gestantes participantes do evento e com a enfermeira obstetra que participou como palestrante, para que as famílias pudessem ter um espaço para compartilhar os principais desafios e



dificuldades enfrentadas nos primeiros dias da amamentação e, conseqüentemente, tivessem um espaço para receber apoio e instrução para lidar com estas intercorrências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização do *workshop*, percebeu-se que apesar de várias gestantes já estarem no terceiro trimestre de gestação (a partir de 28 semanas de gestação), as gestantes e os seus acompanhantes possuíam muitas dúvidas sobre os aspectos básicos inerentes à amamentação, como: os principais mitos e verdades da amamentação, as fases e a composição do leite materno, a fisiologia da lactação – incluindo a apojadura e o que fazer – além de dúvidas sobre como posicionar corretamente o bebê e como identificar os principais sinais de alerta para intercorrências na amamentação.

Diante desse cenário, das sete gestantes participantes, seis já haviam dado a luz aos seus bebês no momento da elaboração deste trabalho. Dentre estas, todas relataram no grupo do *whatsapp*[®] que lembraram de alguns tópicos abordados durante o *workshop*, como: aspectos básicos sobre a fisiologia da lactação, a importância do colostro, como posicionar adequadamente o bebê, como manejar inicialmente a apojadura e como prevenir traumas mamilares desde o puerpério imediato. Destas seis gestantes, apenas quatro relataram que tiveram dificuldades iniciais na amamentação e aos primeiros indícios, buscaram ajuda de uma consultora de amamentação.

Diferentemente dos resultados encontrados neste relato de experiência, um estudo realizado por Baldin et al. (2022) na cidade de Santos, em São Paulo-Brasil, que incluiu 180 díades, descreveu que o aconselhamento pré-natal não alterou significativamente o desempenho sobre a técnica de amamentação.

Por outro lado, resultados semelhantes a este relato de experiência foram descritos por Sehhatiae et al. (2020) em um estudo realizado com 108 gestantes no Tabriz-Irã, que descreve o efeito positivo do aconselhamento pré-natal na redução de intercorrências nos primeiros dias da amamentação e, conseqüentemente, o aumento da amamentação exclusiva. Corroborando, Ozturk et al. (2022) em um estudo envolvendo 80 gestantes na Turquia, descreveu que a autoeficácia na amamentação foi maior no grupo de intervenção, ou seja, no grupo que recebeu aconselhamento pré-natal sobre amamentação, em comparação ao grupo controle. Evidencia-se assim, a potencialidade que o aconselhamento pré-natal possui como



uma estratégia preventiva para o aumento das taxas de duração da amamentação e redução nas taxas de desmame precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aconselhamento pré-natal é uma ferramenta importante para influenciar positivamente no desfecho da amamentação. Visto que, por meio deste instrumento as mulheres e as suas famílias podem ser instruídas corretamente sobre a amamentação e sobre as principais dificuldades que podem enfrentar durante este período e como resolvê-las.

Desse modo, a vivência relatada neste relato de experiência, constatou que o aconselhamento pré-natal pode aumentar o acesso ao conhecimento sobre a amamentação para as famílias, repercutindo em uma possível diminuição na ocorrência de intercorrências iniciais, refletindo assim possivelmente na redução das taxas de desmame precoce.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

Baldin, P. E. A., Pedrosa, F. G., Domingues, G. R., Reis, C. M. N. dos, Gonçalves, T. H., & Luiz, M. F. C. (2022). Relation between prenatal education for breastfeeding and breastfeeding technique. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 22(3), 651–657. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030012>.

Kehinde, J., O'Donnell, C., & Grealish, A. (2023). The effectiveness of prenatal breastfeeding education on breastfeeding uptake postpartum: A systematic review. *Midwifery*, 118, 103579. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2022.103579>.

Öztürk, R., Ergün, S., & Özyazıcıoğlu, N. (2022). Effect of antenatal educational intervention on maternal breastfeeding self-efficacy and breastfeeding success: A quasi-experimental study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0428>.

Pan American Health Organization. (2022). Infant exclusive breastfeeding in the Region of the Americas: Results from national population-based surveys. ENLACE data portal, Department of Noncommunicable Diseases and Mental Health. Retrieved from <https://www.paho.org/en/enlace/exclusive-breastfeeding-infant-under-six-months-age>.



Sehhatiae, F. S., Mirghafourvand, M., & Havizari, S. (2020). The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. *BMC Womens's Health*, 20(1), 94. <https://doi.org/10.1186/s12905-020-00947-1>.

DESCRITORES: Amamentação; Educação em Saúde; Enfermagem; Proteção; Promoção da Saúde.